



Pernambuco precisa colocar a literatura entre seus produtos turísticos

Alexandre Santos

Artigo que reclama a incorporação do patrimônio literário ao portfólio de produtos turísticos oferecidos por Pernambuco.

O Pernambuco é um Estado de grandes riquezas turísticas. Tem sol, tem mar, fortes e casario imponentes e significativos, edificações que, na linguagem da arquitetura e da engenharia, contam a história de um povo heróico e de seus líderes irredentos. Em cada uma das nervuras do mapa do Estado há alguma coisa da rebeldia do pernambucano frente ao invasor e às turbulências e de personagens heróicos, como Matias de Albuquerque, Frei Caneca e Nelcy Campos. O clima é firme, com temperatura constante e amena. A culinária é deliciosa, fazendo salivar paladares ávidos pelos sabores marcantes de quitutes como os bolos de Rolo e de Souza Leão, das Cartolas, dos Pés de Moleque, dos sarapatéis, peixadas, buchadas. A música, os ritmos, as danças, a literatura, os repentos, o vale do Catimbau, as cachoeiras de Bonito, a Serra Negra, o arquipélago de Fernando de Noronha, o serpentear e o delta do Capibaribe, as praias, a ilha de Itamaracá, os novos enclaves industriais. Em Pernambuco tudo é grande, tudo é belo. E, para além daquilo que todos se habituaram a chamar de multiculturalidade pernambucana, o povo é adorável. Pernambuco tem tudo e muito mais daquilo que, de modo geral, os turistas esperam encontrar ao visitar o Nordeste. Não é sem propósito o entusiasmo dos visitantes quando relatam aventuras turísticas aos amigos, os quais, de pronto, vestem o imaginário com viagens que, também, sonham fazer à terra de Capiba, de Jorge de Albuquerque Coelho e de Gilvan Lemos.

O sucesso do turismo em Pernambuco se deve ao belo baú das delícias nele existentes ou criadas pelo seu povo para o desfrute de todos. Para que esse tesouro se revele e produza bons frutos, no entanto, há necessidade de tratá-lo e apresentá-lo adequadamente, garantindo bons acessos, cuidando da limpeza e da sinalização, ofertando hotelaria simpática, praticando preços convidativos, caprichando na acolhida aos visitantes e, claro, divulgando a existência das jóias e preciosidades que podem fazer a festa dos turistas. E, aí, neste último quesito - sempre lembrando que disputa a preferência dos visitantes com outros destinos -, cabe ampliar o portfólio dos produtos turísticos disponíveis, incluindo tudo de bom que há no Estado, desde a história, passando pela geografia, pela economia, pelos negócios e pela ciência até cada uma das manifestações culturais.

Recentemente, em seminário sobre o turismo em Pernambuco, defendi a inclusão da literatura pernambucana no rol dos produtos turísticos que o Estado pode oferecer, especialmente aos interessados em desfrutar a cultura da terra. À guisa de exemplo, citei, então, o fervilhar poético do sertão do Pajeú, a memória da Prosopopéia, de Manuel Bandeira, de Ariano Suassuna, a presença contemporânea de ícones como Raimundo

Carrero, Waldênio Porto e Frederico Pernambucano de Melo, imóveis significantes como o Solar do Barão Rodrigues Mendes, a Casa Rosada da Rua Santana, a sede da Fundação Gilberto Freyre e a casa de Diana Rodrigues, em Triunfo. Na ocasião, sempre defendendo a literatura como produto turístico, citei eventos literários capazes de atrair pontualmente grande quantidade de turistas, como a Flipporto, que ocorre em novembro em Olinda, e a Flipo, que ocorre em setembro em Porto de Galinhas.

Em um Estado multicultural como Pernambuco, o esforço para ampliar o número de visitantes não pode abrir mão da contribuição ao alcance da literatura. Nesta perspectiva, as campanhas para divulgar o Estado devem incluir as coisas do livro e da leitura entre os produtos turísticos do Estado, despertando a atenção e atraindo a visita de pessoas interessadas em conhecer a arte literária aqui praticada desde sempre. Aliás, ao tempo que contribuí para fortalecer o Turismo, uma campanha de divulgação da literatura pernambucana ajudará a atividade literária local, criando um círculo virtuoso capaz de espargir benefícios em todas as direções. A fórmula é simples: a literatura pernambucana merece ser divulgada por Pernambuco, que merece ser divulgado pela literatura que sempre praticou. A cultura e o turismo agradecem.

(*) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores

Publicado pelo jornal Folha de Pernambuco em 13 de agosto de 2015